



## Relato de Experiência

### OFICINAS PEDAGÓGICAS: CONSTRUINDO ESTRATÉGIAS PARA A AÇÃO DOCENTE – RELATO DE EXPERIÊNCIA

#### **PEDAGOGIC WORKSHOPS: ASSEMBLING STRATEGIES FOR ACADEMICIAN ACTION – EXPERIENCE OF REPORT**

Maristella Santos Nascimento<sup>1</sup>  
Flávia Pedro dos Anjos Santos<sup>1</sup>  
Vanda Palmarella Rodrigues<sup>1</sup>  
Valéria Alves da Silva Nery<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)  
Jequié – BA – Brasil

E-mail  
maristelamenezes@bol.com.br

#### **Resumo**

A formação de profissionais enfermeiros requer um ensino de qualidade, que lhe confira competência na realização de atividades assistenciais, gerenciais, de ensino e pesquisa. Nessa perspectiva, as oficinas pedagógicas se constituem formas alternativas de abordagem na construção de espaço para o exercício de uma postura crítica. Têm como objetivo subsidiar os discentes na sistematização dos conhecimentos e favorecer a troca de conhecimentos. Este estudo consiste em um relato de experiência das docentes da disciplina Estágio Curricular Supervisionado I, do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus de Jequié, no período de janeiro de 2003 a janeiro de 2007, com o intuito de socializar experiências com oficinas pedagógicas. Inicialmente realizamos o classe dia com a apresentação dos docentes e discentes, discussão do ementário, objetivos e metodologia da disciplina. Em seguida, discutimos a organização e apresentação das oficinas pedagógicas, tendo como sugestão de trabalho a metodologia da problematização e dramatização de situações de saúde. Iniciamos as atividades em campo de estágio, e os discentes têm oportunidade de desenvolver suas ações, tendo a participação do docente e da preceptora. Finalmente, são realizadas algumas reuniões avaliativas. Dos resultados obtidos percebemos que as oficinas pedagógicas possibilitaram que as atividades de estágio sejam pautadas em conhecimentos previamente discutidos e socializados, as preceptoras começaram a ter maior facilidade em acompanhar os discentes e relataram que os mesmos atuam com uma postura ética mais adequada. Os discentes afirmam que estas oficinas são primordiais e extremamente válidas para a consolidação dos conhecimentos necessários para um bom desempenho e, conseqüentemente, para sua formação profissional. Constatamos que as oficinas pedagógicas possibilitam a construção do agir, saber e fazer enfermagem que devem ser trabalhados continuamente, pois não são um fim em si mesmo, mas um processo em construção.

**Palavras-chave:** ensino, enfermagem, prática de saúde pública.

## **Abstract**

The formation of professional nurses requests the most efficient teaching which confers him competence in achievement of activities of aid, managing, teaching and investigation. In this perspective the pedagogic workshops consist of alternative forms of approach in the construction of space for the exercise of position and critic. It has as its goal to give a subsidy to the disciples in the adjustment of knowledge and the promotion of exchange of knowledge. This study consists in a description of experience of academicians of the discipline Probation Course Supervised I from the gradation scale in nursery of the Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus Jequié between January 2003 and 2007 with the purpose to socialize experiences in the realization of pedagogic workshops. First the dayclass with representation of instructors and disciples, discussion of the memorandum, objects and methodology of the matter. After that, we discussed the organization and introduction and dramatization of health. We began activities at the field of probation and the disciples had opportunity to develop their actions with participation of instructor and preceptors. Finally there were some meetings of valuation. From the given results we realize that the pedagogic workshops made it possible that the activities of probation are ruled in previously discussed and socialized knowledge, the preceptors began to have more facility in accompany the students and related that they acted with a more adequate ethic position. The students affirmed that these workshops are primordial and valid for the consolidation of necessary knowledge for a good fulfillment and consequently for their professional formation. We found that the pedagogic workshops made it possible to act, know and execute nursing, which must be worked out continuously, because they are not an end in itself but a process in construction.

**Key words:** teaching, nursing, public health practice.

## **Introdução**

A formação de profissionais enfermeiros requer um ensino de qualidade, que lhe confira competência na realização de atividades assistenciais, gerenciais, de ensino e pesquisa; para tanto, os Cursos de Graduação em Enfermagem, buscam desenvolver atividades teóricas, práticas e de estágio em Unidades de Saúde da rede hospitalar, rede básica e comunidade.

Nesse contexto, o desenvolvimento de atividades de estágio, que foi regulamentado pelo Ministério da Educação (MEC) através da Lei 6494/77 e do Decreto 8797/82, possibilita o contato direto do estudante com o usuário, conferindo uma oportunidade singular de aplicar seus conhecimentos teóricos bem como de contribuir no desenvolvimento de habilidade e destreza nas ações de enfermagem<sup>1</sup>.

Dessa forma, acreditamos que as atividades de estágio são de suma importância para a formação profissional e por isso devem ser realizadas da maneira mais organizada, sistematizada e efetiva possível, uma vez que o

estágio é um processo pedagógico de formação profissional que tenta criar um elo entre a formação teórico-científica e a realidade do meio, fazendo com que o estudante estabeleça correlações entre o referencial teórico e as situações do cotidiano. É o momento de vincular a teoria à prática, possibilitando a aplicação de conceitos abstratos em situações concretas<sup>1</sup>.

Dentro dessa perspectiva, o Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), no ano de 1998 iniciou a discussão acerca do Processo de Reforma Curricular, com o intuito de atender novas diretrizes propostas pelo Conselho Nacional de Educação para os cursos de graduação em Enfermagem, bem como proporcionar uma formação profissional voltada às necessidades de saúde da população<sup>2</sup>.

Assim, a partir de 2002, as atividades de estágio passaram a ser desenvolvidas no VIII semestre através da disciplina Estágio Curricular Supervisionado I – ECS I, que substituiu a disciplina Enfermagem em Saúde Pública I, que era uma disciplina que apresentava como objetivo sistematizar todos os conhecimentos de Saúde Pública e era desenvolvida em Unidades Básicas de Saúde (UBS), e após a implantação das Unidades Saúde da Família (USF) o estágio passou a ser realizado em UBS e USF.

Essa disciplina, após a Reformulação Curricular, teve sua carga horária ampliada para 270 horas, que é superior à disciplina que a antecedeu. Inicialmente era trabalhada em um único momento onde se reunia toda a turma no classe dia e em seguida os discentes eram distribuídos nos campos de estágio; que era dividido em duas etapas: a primeira em UBS e a segunda em USF.

A partir de 2006, as atividades de estágio passaram a ser desenvolvidas apenas nas USF; outro aspecto que essa disciplina traz de diferente da proposta anterior é a preceptoria por parte das enfermeiras dos campos clínicos, com destaque para a contribuição das mesmas no processo de aprendizagem dos discentes orientando-os com seus conhecimentos técnico-científicos bem como a experiência cotidiana estabelecida entre a equipe, os usuários e a comunidade.

No decorrer da implementação dessa disciplina, detectamos em reuniões com as docentes e preceptoras, a necessidade da realização de estratégia que contribuísse com a sistematização dos conhecimentos adquiridos ao longo dos semestres bem como identificasse as dificuldades apresentadas pelos discentes em campo de estágio.

Nesse contexto, no ano de 2003, a disciplina ECS I passou a ser trabalhada numa nova perspectiva acrescentando à classe dia, momentos em que se reunia toda a turma para a organização das oficinas pedagógicas com o objetivo de melhor subsidiar os discentes na sistematização dos conhecimentos adquiridos em disciplinas anteriores com vistas a desenvolver habilidades e destreza em campo de estágio e favorecer a troca de conhecimentos.

Com o intuito de socializar experiências bem-sucedidas na realização de oficinas pedagógicas, nós docentes da disciplina relatamos o processo de elaboração e implementação destas oficinas que se configuraram estratégias adotadas para subsidiar o processo de aprendizagem dos discentes.

As oficinas pedagógicas são direcionadas para as ações assistenciais, gerenciais, educativas e para a efetivação do controle social. Para tanto, são trabalhados conteúdos acerca das ações de enfermagem nos Programas preconizados pelo Ministério da Saúde: Atenção à Saúde do Adulto, Atenção à Saúde da Mulher, Atenção à Saúde da Criança, Gerenciamento e a Participação Social.

### **Uma reflexão sobre a reforma curricular**

O movimento de reestruturação curricular foi um processo amplo, dinâmico e participativo onde em nível nacional buscou-se fortalecer e propor mudanças na forma de produção de conhecimentos no ensino do curso de graduação em enfermagem. Assim, percebemos que foi um processo relevante, uma vez que as constantes transformações sociais, políticas, econômicas e culturais requer a formação de um profissional crítico e, sobretudo, cidadão preparado para aprender a criar, a propor e a construir<sup>2</sup>.

Nessa perspectiva, o colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB - Campus de Jequié iniciou tal movimento em 1998, onde contou com a participação de discentes e docentes, através da realização de oficinas, reuniões e fóruns, tendo como objetivo fazer uma análise contextual do referido curso, no intuito de subsidiar os docentes para aprofundar tais discussões e iniciar a construção de um novo currículo que pudesse melhor atender às necessidades de saúde apresentadas pelos usuários.

Ressaltamos que a UESB ao implementar a proposta de estruturação curricular levou em consideração a definição de modelos e práticas pedagógicas, permitindo a interdisciplinaridade, a integralidade e o caráter generalista do ensino na graduação. Dessa forma, percebemos que houve um propósito em assegurar a qualidade da formação acadêmica em enfermagem, vez que cuidar de seres humanos requer profissionais capacitados para a realização das mais simples às mais complexas atividades<sup>2</sup>.

A Reforma Curricular teve por finalidade permitir a adequação da formação acadêmica em consonância com as transformações sociais que ocorrem no mundo globalizado, onde a prática social se insere na arte de cuidar, no intuito de consolidar ações de promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde.

### **Oficinas pedagógicas: estratégias na construção do conhecimento**

A metodologia de oficinas pedagógicas tem se constituído como estratégia que valoriza a construção de conhecimentos de forma participativa, questionadora e, sobretudo baseada na realidade de situações, fatos e histórias de vida. Para tanto, podem ser desenvolvidas através de dramatizações, painéis, músicas, brincadeiras populares, jogos educativos, modelagens, álbum seriado, produção de maquetes, dentre outros.

Portanto, a oficina é um âmbito de reflexão e ação no qual se pretende superar a separação que existe entre teoria e prática, entre conhecimento e trabalho e entre a educação e a vida<sup>3</sup>. Nesse sentido, acreditamos que tal

metodologia permite um verdadeiro pensar e repensar da prática cotidiana e enriquece o processo de construção de conhecimento, já que parte de uma interação de diferentes olhares favorecendo a reflexão de nossas práticas, no intuito de melhor preparar docentes e discentes para a atuação junto a seres humanos que necessitam de cuidados.

Assim, compreendemos que a liberdade de expressão que as oficinas pedagógicas proporcionam contribui significativamente para a formação de profissionais críticos e abertos a mudanças que ocorrem a todo o momento na sociedade. Percebemos, ainda, que a metodologia adotada fomenta a corresponsabilização pelas decisões tomadas, pois não é centrada em um único ator e sim enfatiza a importância dos diversos atores sociais que constroem as matizes de um sistema de saúde mais justo e igualitário. Assim, torna-se fundamental atentarmos para o caráter participativo que envolve profissionais de saúde e comunidade, onde não existe saber mais importante, mas diferentes saberes que possuem igual valor e importância.

Nesse sentido, as oficinas são espaços que apontam novas descobertas e caminhos, uma vez que consiste num processo em construção de todos os atores envolvidos, tornando-se espaços oportunos para a comunicação, para a contextualização, para o estabelecimento de vínculos, de reflexão, de mudanças, de construção coletiva de um saber<sup>4</sup>.

A ação docente aqui busca a formação de profissionais com habilidades e competências aliada ao senso crítico e transformador. Assim, o desenvolvimento da metodologia das oficinas pedagógicas configurando-se em uma experiência diferente da formação técnica ou instrumental, realizando oficinas com o significado de agir em sintonia com os discentes, tornando-se um aprendiz com eles. Fazer oficinas significa aventurar-se na busca do conhecimento, respeitando os processos mentais dos sujeitos cognoscentes, aproveitando cada participação com atenção concentrada e, posterior intervenção adequada<sup>5</sup>.

Portanto, a realização de oficinas favorece uma oportunidade de (re) construção de conceitos, posturas e soluções diante da realidade que se apresenta no cotidiano do profissional enfermeiro no intuito de melhorar o processo de trabalho da enfermagem e, conseqüentemente assegurar uma assistência de qualidade junto à população.

### **Prática pedagógica inovadora: Problematização**

A atividade educativa, como as demais práticas sociais, não apresenta neutralidade, vez que traz a visão de mundo por parte de quem a exerce ou concebe, configurando diferentes formas de orientação da prática educativa, as quais são denominadas tendências pedagógicas. Dentre elas podemos citar a tendência pedagógica da transmissão, do condicionamento e da problematização.

Sendo assim, percebemos que a tendência pedagógica da transmissão apresenta características de repasse dos conhecimentos já existentes e que foram acumulados ao longo do tempo; na tendência pedagógica do condicionamento apresenta ênfase na mudança comportamental através de

técnicas cognitivas de estímulo e respostas; no que se refere a tendência pedagógica da problematização observamos uma reflexão crítica da realidade que leve a superação daquilo que precisa ser mudado<sup>6</sup>.

Dessa forma, embora saibamos que há espaço de atuação dentro dessas tendências a depender do conteúdo a ser trabalhado, acreditamos que a tendência pedagógica da problematização fornece subsídio que possibilita a formação de um profissional com competência técnico-científica, sem perder de vista o caráter transformador que cada ator social possui frente a uma sociedade em contínua necessidade de transformação.

Observamos que a problematização favorece reais transformações ao considerar como atores sociais o sujeito da intervenção, vez que é um pressuposto para a própria ação pedagógica que consiste em não se prender a dogmas, buscar a transparência, não ser conduzido por preconceitos, buscar o essencial, que é o aprimoramento do próprio existir humano social. A partir desse elo fundamental, que não pode ser perdido de vista, é que a prática educativa pode ter um sentido realmente revolucionário<sup>7</sup>.

Para tanto, a ação docente deve favorecer práticas e posturas que visem a mudança do docente, discente e da realidade que os circundam, o processo de ensino-aprendizagem deve evidenciar as diferentes abordagens que os envolvidos possuem, favorecendo a construção de um conhecimento pautado no compartilhamento de experiências e de diferentes visões de mundo, no intuito de buscar conjuntamente resoluções para as questões a serem enfrentadas.

Assim, o educar é desinstalar. O educador não é aquele que reproduz sermões prontos e acabados, mas aquele que desperta consciência motiva para a existência<sup>7</sup>, fazendo-nos acreditar que a educação é algo dinâmico, uma troca, um diálogo, onde todo saber é relativo, portanto, todos são sujeitos do processo. A educação deve possibilitar ao homem aprender para construir e reconstruir, para mudar; não deve limitar-se a adaptação, mas, sobretudo para transformar a realidade, vez que o homem é um ser inacabado, que está em constante busca<sup>8</sup>.

Frente a essas considerações compreendemos que a tendência pedagógica da problematização é fundamental para a transformação social no processo de trabalho em saúde, vez que aprender é ousar em percorrer novos caminhos com a finalidade de promover a vida.

## **Método**

Este estudo consiste em um relato de experiência vivenciado pelas docentes da disciplina Estágio Curricular Supervisionado I, do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus de Jequié, no período de janeiro de 2003 a janeiro de 2007.

Os discentes do VIII semestre do Curso de Graduação em Enfermagem que cursaram a disciplina Estágio Curricular Supervisionado I são procedentes dos estados da Bahia e de Minas Gerais, a maioria do sexo feminino e solteira, na faixa etária entre 19 a 25 anos. A média é de 25 discentes em cada semestre.

No que se refere à sistematização desse processo, inicialmente ocorre o classe dia com a apresentação dos docentes e discentes, e em seguida discutimos com os discentes o ementário da disciplina, seus objetivos geral e específicos, e sua metodologia.

A disciplina ECS I apresenta como objetivo geral, oportunizar o desenvolvimento de habilidades no manejo de técnicas e procedimentos para promoção da saúde e controle de riscos, de danos e de agravos junto aos diversos grupos populacionais na perspectiva da saúde coletiva. Desta forma, entendemos que é fundamental oferecer subsídios para que o discente ao adentrar o campo de estágio possa desenvolver ações embasadas no conhecimento científico e teórico adquirido ao longo dos semestres, uma vez que a metodologia da disciplina é constituída pela construção e socialização das análises da situação de saúde e das ações desenvolvidas junto à comunidade; construção e entrega de relatórios parcial e final do estágio; aplicação dos conhecimentos anteriormente adquiridos nas diversas disciplinas do currículo; cuidado integral do indivíduo, família e comunidade; realização e participação em oficinas, cursos, treinamento, participação nas ações de vigilância à saúde<sup>9</sup>.

Dentro dessa perspectiva, vislumbramos que esse é um momento primordial para que docentes e discentes comecem a construir uma relação de co-responsabilização pelas ações que serão implementadas, uma vez que iremos estar em contato direto com as necessidades de saúde da população inseridos em um contexto social e familiar.

No segundo momento, discutimos com os discentes a organização das oficinas pedagógicas, tendo como sugestão de trabalho a dramatização de situações de saúde que contemplem as prioridades definidas pelo Ministério da Saúde<sup>10</sup>, ou seja, as ações de enfermagem voltadas para saúde do idoso; controle do câncer do colo do útero e da mama; redução da mortalidade infantil e materna...Promoção da saúde e fortalecimento da Atenção Básica.

Para tanto, formamos grupos que se reúnem para elaborar as oficinas, sendo um período para cada temática e após escolha aleatória do grupo inicia-se a apresentação. Enquanto um grupo apresenta a oficina, os demais discentes participam observando e anotando os aspectos que acreditem ser relevantes para a discussão que ocorre no final da apresentação.

Dessa forma, durante a discussão buscamos juntamente com os discentes enfatizar a importância do acolhimento como forma de atender de forma humanizada; o papel do controle social na efetivação da participação popular nas ações de saúde; o conhecimento acerca das ações assistenciais, educativas e gerenciais no intuito de fortalecer o caráter reorganizador da estratégia de saúde da família; a visita domiciliar como instrumento de supervisão e acompanhamento do trabalho dos agentes comunitários de saúde (ACS) bem como prestação de assistência a usuários em situações de risco e que estão impossibilitados de ir à unidade, promovendo, assim, assistência de qualidade aos diferentes grupos populacionais; realização e supervisão dos procedimentos de enfermagem, onde podemos citar nebulização, curativo e vacinação; planejamento e coordenação do processo de trabalho da equipe e avaliar através do sistema de informação as metas traçadas no Pacto pela Vida.

Ainda na perspectiva de subsidiar os discentes para as ações da assistência de enfermagem, organizamos uma oficina intitulada leitura e interpretação de exames laboratoriais, tendo como facilitador um bioquímico, onde são discutidos os exames prescritos pela enfermagem, segundo os protocolos do Ministério da Saúde.

Salientamos que na realização das oficinas buscamos utilizar a metodologia da problematização, visto que esta metodologia favorece a reflexão acerca de uma realidade concreta, com seus conflitos e contradições<sup>11</sup>.

Ao realizarmos essas oficinas, proporcionamos condições favoráveis para o desenvolvimento do senso crítico e reflexivo dos discentes, contribuindo com a formação de um profissional, não apenas voltado para os aspectos biológicos, mas, sobretudo, para o contexto social e político que interfere e interage fortemente com os problemas de saúde da população.

Após o término das oficinas pedagógicas, dá-se início ao terceiro momento, onde iniciamos as atividades em campo de estágio, e os discentes terão oportunidade de desenvolver ações junto ao usuário, comunidade e nas unidades de saúde. Essas atividades têm a participação do docente da disciplina, preceptora e discente, estabelecendo uma conexão entre os objetivos propostos, a sistematização do conhecimento e as necessidades encontradas no cotidiano do trabalho da enfermagem.

Nas ações assistenciais desenvolvemos consulta de enfermagem que é uma ação privativa do enfermeiro, regulamentada pela Lei Nº 7.498/86<sup>12</sup>.

A consulta de enfermagem é concebida pela enfermeira como instrumento preferencial do seu trabalho, com uma lógica interna similar à consulta médica como coleta de dados, levantamento de problemas e propostas de intervenção<sup>13</sup>, aspectos observados durante o acompanhamento dos discentes durante o estágio nas USF.

Nessa perspectiva, essas consultas são dirigidas aos grupos populacionais prioritários de risco, como:

- Criança de zero a cinco anos através da estratégia de Atenção Integral as Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI);
- Mulher em seu ciclo reprodutivo e na prevenção do câncer cérvico-uterino (consultas de pré-natal, puerpério e preventivo);
- Adulto no controle e acompanhamento das doenças crônico-degenerativa e infecto-contagiosa (hipertensão, diabetes, tuberculose e hanseníase).
- Atendimento no domicílio aos pacientes acamados; as puerpéras e ao recém-nascido, logo após alta hospitalar, aos faltosos que apresentam situações de risco,

Dentre os procedimentos de enfermagem executados destacamos a terapia de rehidratação oral, nebulização, esterilização, curativo e vacinação.

Nas atividades educativas realizamos oficinas na comunidade, escola, creche e associações de moradores de acordo com as necessidades locais, onde os temas são escolhidos junto com os usuários e preceptoras; realizamos também reuniões comunitárias com temas levantados pela equipe, que se constituem uma educação permanente em saúde para os usuários, equipe e/ou aperfeiçoamento para os profissionais.



No âmbito gerencial destacamos a coordenação, supervisão e acompanhamento do trabalho realizado pelos diferentes profissionais que compõem uma USF, ações de vigilância epidemiológica e sanitária, controle de material, medicamento e pessoal, reunião da equipe, programação local, como ferramenta de participação social propiciando, assim, a implantação de Conselhos Locais de Saúde (CLS). O Sistema de Informação sobre Atenção Básica (SIAB), que vem sendo utilizado como instrumento de avaliação e acompanhamento contínuo das atividades desenvolvidas pela equipe.

Também se configura atividades de estágio a elaboração de relatório e a participação em reuniões do Conselho Municipal de Saúde.

No quarto momento são realizadas reuniões avaliativas, em cada campo de estágio com a preceptora, docente e discente, onde são identificadas as dificuldades encontradas para operacionalização do estágio bem como o desempenho dos discentes; também é realizada uma reunião com todos os discentes no intuito de favorecer a troca de experiências, avaliar a metodologia aplicada, entrega do relatório que foi construído no decorrer do estágio o qual, se configura instrumento avaliativo.

## **Resultados e Discussão**

Durante o processo de construção das oficinas pedagógicas em cada semestre, observamos que alguns discentes apresentavam uma resistência a metodologia utilizada, demonstrando dificuldade em construir coletivamente o conhecimento acerca da atuação da enfermagem. Entretanto, no decorrer das oficinas essa postura deu lugar a uma construção coletiva prazerosa e de grande relevância para todos, pois eles passaram a identificar suas fragilidades de atuação e a partir daí começaram a compreender que o importante não são os conhecimentos ou idéias nem os comportamentos corretos, mas o aumento da capacidade do discente como agente da transformação social, para detectar os problemas reais e buscar soluções originais e criativas<sup>6</sup>.

Percebemos que foi possível proporcionar melhor sistematização do conhecimento adquirido nas diversas disciplinas que compõem o currículo de enfermagem, vez que no desenvolvimento de todas as oficinas foi valorizado o conhecimento que já possuíam, deixando claro o grupo que apenas lhes faltava estabelecer o elo entre o saber e o fazer da enfermagem; possibilitando, assim, o desenvolvimento de uma consciência crítico-reflexiva com a finalidade de transformação do sujeito inserido no contexto social e político.

A partir da realização das oficinas pedagógicas, antes da atuação dos discentes nos campos de estágio, foi observado por parte de preceptoras e professoras, que a estratégia adotada contribuiu significativamente no processo de trabalho realizado nas unidades. Através da avaliação docente e preceptoria, constatou-se um melhor desempenho das atividades executadas pelos discentes no campo de estágio. As preceptoras começaram a ter maior facilidade em acompanhar os discentes e relatavam que os mesmos estavam atuando nas unidades de saúde com uma postura ética mais adequada, com um aporte teórico-prático melhor estruturado. Relatavam, também, que os discentes não realizavam ações pontuais apenas para “dar conta” de uma

atividade de estágio, mas demonstrava maior interesse em implementar ações que eram relevantes para a equipe de saúde da família e na sua área de abrangência.

Para nós docentes, ficou evidente o quanto as oficinas pedagógicas têm contribuído para a formação dos alunos, tornando as atividades de estágio mais consistentes, uma vez que são fundamentadas em conhecimentos previamente discutidos e socializados. Os discentes têm afirmado que essas oficinas são primordiais e extremamente válidas para a consolidação dos conhecimentos necessários para o bom desempenho nos estágios e, conseqüentemente, na sua formação profissional.

Nesse sentido, percebemos que a construção do agir, saber e fazer enfermagem estão intimamente ligados e que devem ser trabalhados continuamente, pois não são um fim em si mesmo, mas um processo em permanente construção.

### **Considerações Parciais**

Através da realização das oficinas pedagógicas como estratégia para subsidiar os discentes do VIII semestre do curso de graduação em enfermagem, tivemos a oportunidade de refletir que a ação docente vai além de conhecimentos teóricos e práticos, mas perpassa pelo âmbito do compartilhar esses conhecimentos, de reconhecer fragilidades, de estabelecer um compromisso com a sociedade, de desenvolver potencialidades, de enfrentar suas limitações, de saber que não se sabe tudo, mas que juntos, docentes, preceptoras e discentes, podemos ir além do que foi aprendido em sala de aula e campo de estágio.

Identificamos que o desenvolvimento dessa estratégia favorece uma postura crítica e pró-ativa dos futuros enfermeiros, vez que as mudanças sociais, políticas e econômicas têm exigido dos profissionais enfermeiros uma nova postura onde o conhecimento técnico-científico esteja aliado a um profissional crítico e cidadão.

Constatamos que por meio das oficinas pedagógicas podemos observar um grande avanço na implementação da disciplina Estágio Curricular Supervisionado I, com essa nova abordagem estamos contribuindo com a formação de profissionais comprometidos com a reorientação do modelo assistencial pautado na Vigilância à Saúde como uma proposta de redefinição das práticas sanitárias com ênfase na promoção da saúde e com a qualidade de vida dos usuários.

### **Referências Bibliográficas**

1. Ferreira EM, Friedländer MR. Ensino de enfermagem em campo clínico: levantamento e análise bibliográfica. Revista Técnico-científica de Enfermagem 2005, 3(12): 388-92.

2. Bahia. Universidade Estadual do Sudoeste da. Proposta do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem. Jequié, UESB; 2004.
3. Ander-Egg AS. In: Omiste et all. Formação de grupos populares: uma proposta educativa. Rio de Janeiro: DP&A; 2000.
4. Candau V, Zenaide MNT et all. Programa nacional de Direitos Humanos. Aprendendo e ensinando direitos humanos. João Pessoa; 1999.
5. Vieira, E, Volkind L. Oficinas de Ensino: O quê? Por quê? Como? Porto Alegre: EDUPUCRS; 2000.
6. Bordenave JED. Alguns fatores pedagógicos. Texto traduzido e adaptado do artigo La transferencia de Tecnologia Apropriada al Pequeño Agricultor. Revista interamericana de adultos 1983, 3(1): 145-51.
7. Egrý EY. Saúde coletiva: construindo um novo método em enfermagem. São Paulo: Ícone; 1996.
8. Freire P. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra; 2000.
9. Bahia. Universidade Estadual do Sudoeste da. Plano de Curso da disciplina Estágio Curricular Supervisionado I. Jequié, UESB; 2006.
10. Brasil, Ministério da Saúde. Diretrizes operacionais dos pactos pela vida, em defesa do SUS e de gestão. Brasília; 2006.
11. Cyrino EG, Toralles-Pereira ML. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. Cad Saúde Pública 2004, 20(3): 780-8.
12. Bahia. Conselho Regional de Enfermagem. Investindo na qualidade. Salvador; 1986.
13. Ferreira SL. In: Nascimento MS. Prática de enfermeira no Programa Saúde da Família: interface da Vigilância da Saúde versus as ações programáticas de saúde. Tese de mestrado, UEFS; 2003, p.166.

---

**Endereço para correspondência**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Departamento de Saúde  
Av. José Moreira Sobrinho s/n - Jequezinho  
Jequié - Bahia  
CEP: 45200-000

Recebido em 23/03/2007  
Aprovado em 29/05/2007

Rev.Saúde.Com 2007; 3(1): 85-95